

UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA NO DE CONSOLATIONE PHILOSOPHIAE

Autor (1); Lauro Cristiano Marculino Leal

Resumo: Como mestre, Boécio é conhecido por introduzir a escolástica como um sistema de aprendizagem que visa, dentre outras coisas, a conciliação da fé com o pensamento crítico. Por outro lado é difundido por sua contribuição na construção de método educacional de caráter literário, pois além de ser um dos principais tradutores e comentadores das obras aristotélicas de sua época, Boécio demonstrava ter extrema preocupação em tornar acessível por meio da escrita o conhecimento. Sua colaboração como educador terá um grande expoente no que ultrapassa à escolástica, pois será Boécio um dos primeiros a pensar o conhecimento como sendo formas hierárquicas das ciências para diferenciar aquilo que estivesse dentro da filosofia teórica ou especulativa e da filosofia prática ou ativa. No *De Consolatione Philosophiae* há um caráter pedagógico evidenciado na forma de abordagem das problemáticas contidas na obra, em que o esforço está em demonstrar uma postura filosófica que assuma um elo entre o conhecimento e aquele que almeja o saber. Desta forma, é possível a afirmação de que Boécio tentou por meio da do *De Consolatione* estimular a retomada do uso da razão como instrumento originário do pensamento, por meio do entendimento de encarar os processos de ensino e aprendizagem a partir do estrito exercício racional e não como uma síntese doutrinal do conhecimento. Para isso, ele reconstrói engrenagens que propiciam num processo de ensino e da aprendizagem alinhada em três importantes pilares desse complexo sistema, elaborando vários aspectos que o conhecimento possui. O primeiro vem a ser a pedagogia, que tradicionalmente é entendida como a parte que engloba todas as problematizações da relação do conhecimento e da compreensão. O segundo é o aspecto educacional, que abrange a aplicação do conhecimento em uma realidade da qual o indivíduo seja participante. E por último, o método ou a didática, que por sua vez se aproxima de um conjunto de técnicas que facilita a assimilação do saber. Desta forma, a discussão acerca do pensamento de Boécio, no tocante a educação, é um exercício de consolidação do filosofar com caráter necessário para a construção pedagógica do saber.

Palavras-chave: Boécio, pedagogia, educação.

Uma Abordagem Pedagógica em A Consolação

Vendo-me totalmente calado, incapaz de pronunciar qualquer palavra, ela pôs a mão ternamente sobre meu peito e disse: “Não temas nada, é apenas uma letargia, doença comum aos espíritos logrados. Ele se esqueceu por um momento de si mesmo, facilmente recobrará a razão, no entanto somente se recordar quem eu sou. Ajudemo-lo¹ (DCP. I. p, 7).

Como mestre, Boécio é conhecido por introduzir a escolástica² como um sistema de aprendizagem que visa, dentre outras coisas, a conciliação da fé com o pensamento crítico³. Outro fato que o coloca como sendo um dos colabores para a difusão de um método educacional é o caráter literário, pois além de ser um dos principais tradutores e comentadores das obras aristotélicas de sua época, Boécio demonstrava ter extrema preocupação em tornar acessível por meio da escrita o conhecimento. Isso nos faz remeter a importância dada por ele à divulgação do pensamento filosófico como também a do próprio exercício de reflexão, tendo em vista que seu esforço foi difundir o pensamento helênico ao mesmo tempo em que estimulou a continuidade destes temas através do escolasticismo.

Sua contribuição como educador terá um grande expoente no que diz respeito à escolástica. Será Boécio o primeiro a pensar o conhecimento como sendo formas hierárquicas das ciências⁴ para diferenciar aquilo que estivesse dentro da filosofia teórica ou especulativa e da filosofia prática ou ativa⁵. A primeira trata em considerar três tipos de ciências para conhecer três espécies de entes, que

¹ *Cumque me non modo tacitum sed elinguem prorsus mutumque uidisset, ammouit pectori meo leniter manum et: Nihil, inquit, pericli est, lethargum patitur, communem illusarum mentium morbum. Sui paulisper oblitus est. Recordabitur facile, si quidem nos ante cognouerit; quod ut possit, paulisper lumina eius mortalium rerum nube caligantia tergamus.* (DPC. I. Prosa 2, p.8.)

² “Boécio foi o homem certo no lugar certo. Estava habilitado como nenhum outro para lançar os fundamentos da transmissão do saber clássico aos bárbaros, e tal projeto, como se sabe, contém um dos elementos essenciais daquilo que se convencionou chamar “Idade Média”. [...] Mais há ainda uma contribuição inovadora de Boécio que incide sobre outro elemento ainda mais decisivamente essencial na constituição da escolástica como método: um estilo de pensamento teológico. Os opúsculos teológicos de Boécio – dos quais o principal é precisamente o *De Trinitate* – são as “primícias do método escolástico” e por isso, é Boécio considerado “um precursor de S. Tomas” (Stewart e Rand).” (LAUAND, 2013, p. 77)

³ “*En Oriente, hacia el final del período de la patrística griega, Leoncio de Bizancio y Juan de Damasco hicieron un uso más abundante de la filosofía aristotélica. En Occidente, Boecio, el último romano y el primer escolástico, introdujo por medio de traducciones y comentarios el pensamiento aristotélico, especialmente en lo que se refiere a la Logica, mientras que su Consolatio philosophiae, muy léida y comentada en la Edad Media, tiene una base neoplatónico-escolástica.*” (GRABMANN, 1928, p. 7)

⁴ Cf. SARANYANA, 2006, p. 110.

⁵ “Não é objeto deste trabalho desenvolver de forma aprofundada as questões que envolvem a Escolástica, no entanto, como forma de enfatizar a importância que Boécio teve no período medieval, e em especial na educação, apontaremos algumas definições que são tratadas na obra *In Porphyrium dialogi*, tendo em vista que em seu tratado acerca da Trindade (*De Trinitate*) “Boécio apresenta uma sistematização da Filosofia especulativa”, de caráter mais complexo: *Filosofia natural* (as formas dos corpos imersas na matéria do movimento); *Matemática* (as formas dos corpos

estão dispostos na seguinte ordem: os *intellectibilia* (intelectíveis), *intelligibilia* (inteligíveis) e os da *naturalia* (fisiologia)⁶, já a segunda considera o conjunto de ações humanas e é dividida em três ciências práticas ou políticas, as quais serão classificadas segundo o ato que se realiza. Desta forma, teremos aquilo que é “executado no âmbito individual (governo de si mesmo), no âmbito social (como fazer reinar as virtudes na república) ou no âmbito doméstico (política familiar)” (SARANYANA, 2006, p. 111).

Para alguns comentadores como Fernand Van Steenberghen a colaboração de Boécio para o desenvolvimento da ideia de um período medieval voltado à educação⁷ rendeu a ele por sua parte a epígrafe de o “verdadeiro educador do Ocidente”, isso por considerar que sua postura enquanto pensador estava sempre estribada na convicção da necessidade de transmitir o conhecimento.

A atividade política de Boécio não o desviou nunca da filosofia, de cujo valor cultural ele claramente se apercebeu. O seu objetivo parece ter sido colocar ao serviço da jovem civilização que desabrochava no reino gótico os tesouros da sabedoria grega que pudera conhecer em Atenas. Tinha querido traduzir para o latim tudo o que conhecia de Aristóteles e, sem dúvida, de Platão e do platonismo [...]. Por isso, o papel de Boécio foi capital como veículo da filosofia grega e sobretudo da lógica de Aristóteles. Transmitiu também ideias estoicas, neoplatônicas e agostinianas. A sua influência foi profunda durante toda a Idade Média; foi o verdadeiro educador do Ocidente. (STEENBERGHEN, 1984, p.54-55)

No *De Consolatione Philosophiae* há um caráter pedagógico⁸ que talvez não esteja tão evidente quanto a outros temas abordados no livro, mas bastante presente quando se percebe a postura que a Filosofia assume ao se demonstrar como um elo entre o conhecimento e aquele que

existentes na matéria, mas abstraído o movimento, e como se não tivesse matéria); e *Teologia* (a realidade totalmente separada da matéria e do movimento: a substância divina)”. (SARANYANA, 2006, p. 111).

⁶ “A “filosofia teórica ou especulativa”, por sua vez, admite tantas divisões quantos forem os tipos de entes que o conhecimento se refira. Compreenderá, portanto: 1) O tratado dos entes que existem ou deverão existir sem matéria: por exemplo, Deus e os anjos e as almas separadas. Essa parte da filosofia recebe o nome de “teologia”, e os seres que são o seu objeto do estudo denominam-se *intellectibilia* (intelectíveis). 2) A “psicologia” é o tratado das almas caídas no corpo, que recebem o nome de *intelligibilia* (inteligíveis). 3) As ciências naturais estudam os corpos naturais ou *naturalia*. Boécio denominou “fisiologia” ou “física” esta parte da filosofia especulativa. Todos os temas da “fisiologia” ou “física” são estudados no *quadrivium*, que compreende as seguintes disciplinas, aritmética, astronomia, geométrica e música”. (SARANYANA, 2006, p. 111).

⁷ “Ainda acerca da contribuição de Boécio à educação na Idade Média afirma Campenhausen: Boécio viu-se como um mestre escolástico do Ocidente. Deseja educar todos os indivíduos de seu país através de forma precisa e impecável, para que cada estudante dedicado pudesse encontrar imediatamente sua postura e ter a certeza de seu caminho dentro do curso filosófico. [...] Preocupa-se com a substituição da educação retórica atual. Sabia que encontraria resistência e antecipou sua crítica pessoal. Porém todo o seu profissionalismo e dedicação à educação não deveria ser esquecidos e desprezados.” (CAMPENHAUSEN, 2013, p. 412)

⁸ O sentido aplicado ao termo pedagogia não tem associação com a compreensão vista na modernidade, como sendo uma ciência que tem como propósito analisar teórica e tecnicamente as várias formas de transmissão do conhecimento e seus métodos, mas como uma prática que se importava em apontar para o homem caminhos que se pudessem aprender a viver.

almeja o saber. Percebemos isso quando vemos o seu cuidado em não se limitar em apresentar suas respostas aos lamentos de Boécio como numa transmissão de conhecimento dogmático, no sentido de que é mais importante firmar na sua mente a verdade acerca de algo. A Mestra não somente tem interesse que Boécio compreenda o que ela propõe como também que ele tome consciência do propósito de sua existência e que passe a viver aquilo.

A Filosofia, interlocutora de Boécio nesse “sonho” que é mais um despertar, recrimina o prisioneiro, que ela educou em sua infância e adolescência, por ter deixado seu ensinamento cair na memória-receptáculo, onde não era mais que letra morta; sua própria aparição, despertando Boécio, recoloca-o no caminho da anamnese, com ele todas as palavras, as noções, os encadeamentos aprendidos e que se haviam “depositado” na memória tornam-se novamente palavra de vida, veículo em movimento que afasta a alma da tristeza, da fraqueza, da dúvida para conduzi-la a um porto seguro. No entanto, não se deve enxergar a antítese entre memória-depósito e memória-veículo. Se a ascensão de Boécio é possível, é também porque ele dispunha de recursos interiores prontos para serem usados. (FUMAROLI, 1998, p. XXII).

Em suma, a educação procura demonstrar ao homem caminhos para uma vida em sociedade baseada na convivência pacífica e na aspiração de um sentido comum, algo que pudesse unir a todos em um só movimento. Para isso é necessário a integração de um povo ou de vários povos um conjunto de saberes necessários que constantemente os deixassem conectados. Em *A Consolação* Boécio aponta que o ponto comum que uniria as pessoas, independe do seu credo, posicionamentos políticos, culturas ou tradições, seria a felicidade, pois ela é aquilo que é inerente ao indivíduo, seja ele romano, grego ou bárbaro. Por mais que os bens da Fortuna buscassem enganar as pessoas por meio do imediatismo das paixões e do insaciável desejo dos prazeres, o seu alvo não seria alcançado, e estas escolhas naturalmente não trariam de volta o homem ao caminho correto, o fazendo ser conduzido ainda mais no engano.

É de se notar também que a Musa não é convidada do prisioneiro, isto é, não foi ninguém que a enviou ou que ao ouvir seu clamor a tivesse recomendado, tão pouco tenha sido por ele mesmo, já que no momento da sua aparição Boécio não a reconhece. No entanto, foram as suas lamentações que atraíram a Filosofia, seu desconsolo em não compreender sua realidade e sua desorientação que o fez perder a consciência de quem ela era. Nesse instante, acabamos por confundir onde começa a literatura e onde termina o texto filosófico, pois diante da Musa o que temos é a voz interna de Boécio, o processo socrático do “conhece-te a ti mesmo” que ascende a lucidez de quem procura conhecer e de quem pode por meio da recordação ou da reminiscência se reposicionar diante da realidade. Para Savian:

Pode-se dizer que Boécio é o principal representante dessa sociedade romana e de sua cultura, porém um representante relativamente mais refinado. Manifestava, como se sabe, a consciência da missão urgente de manter viva essa tradição, sobretudo porque constatava o atraso da cultura latina comparada à do oriente grego. O mundo latino não tinha, ainda, adquirido a possibilidade de um estudo sério, científico, da filosofia, que parece ser apanágio dos gregos. Eis para onde tendem os escritos de Boécio, o auxílio que eles devem fornecer. (SAVIAN, 2005, p. 28)

Desta forma, é possível que soe de forma demasiada a afirmação de que Boécio tentou por meio da *A Consolação da Filosofia* estimular a retomada do uso da razão como instrumento originário do pensamento. No entanto, não seria intempestivo perceber que entre as suas contribuições presentes no livro, ele também nos deixe ao menos a inspiração de como se deve fazer qualquer investigação conceitual.

Toda a engrenagem do processo de ensino e da aprendizagem está alinhada a três importantes pilares desse complexo sistema que dita os vários aspectos que o conhecimento possui. O primeiro vem a ser a pedagogia⁹, que tradicionalmente é entendida como a parte que engloba todas as problematizações da relação do conhecimento e da compreensão. O segundo é o aspecto educacional, que abrange a aplicação do conhecimento em uma realidade da qual o indivíduo seja participante. E por último, o método ou a didática, que por sua vez se aproxima de um conjunto de técnicas que facilita a assimilação do saber.

Apesar de fazerem parte de um mesmo segmento são em dado momento indissociáveis e ao mesmo tempo distintos quanto a sua atuação, pois é comum que estas três perspectivas sejam englobadas como sendo sinônimos ou variações terminológicas, entretanto, fazer esta junção é desconstruir os alicerces da *práxis* da investigação, que é transmitir para o outro a verdade acerca daquilo que é estudado. Portanto, o pressuposto é que em *A Consolação* possamos verificar estes aspectos e, além disso, um fato relevante é a requalificação da razão como um instrumento de

⁹ “Este termo, que na origem significou prática ou profissão de educador, passou depois a designar qualquer *teoria da educação*, entendendo-se por *teoria* não só uma elaboração organizada e genérica das modalidades e possibilidades da educação, mas também uma reflexão ocasional da educação ou um pressuposto qualquer da prática educacional”. (ABBAGNANO, 2012, p. 871)

aproximação do indivíduo ao conhecimento e a indicação do uso da doutrina cristã como finalidade de um estudo¹⁰, ponto de partida da pré-escolástica¹¹.

Deixou aos pósteros um rico depósito de termos e fórmulas, que serviram para estimular, sempre de novo, o pensamento especulativo. O ideal científico, delineado em sua obra, irá inspirar e orientar, de contínuo, os esforços dos filósofos medievais em demanda de sua realização (BOEHNER; GILSON, 1970, p.222).

Apesar de caminharmos perifericamente nestes temas, nosso intuito não é tratar de forma específica se Boécio estabeleceu um sistema pedagógico ou educacional, até porque para isso seria necessário agregar outras obras. O nosso desejo é ressaltar o que de efetivo o nosso prisioneiro de Pavia deixou para os educadores, não apenas medievais, mas para todos aqueles que entendem que está dentro dos propósitos da filosofia conhecer, mas também o fazer ser conhecido.

Ao afirmar que *A Consolação da Filosofia* possui um viés pedagógico, não estamos nos baseando na contribuição de Boécio à Escolástica, na verdade, o que entendemos é que isto só foi possível graças à nova percepção de encarar os processos de ensino e aprendizagem por meio do estrito exercício racional e não como uma síntese doutrinal do conhecimento.

Por isso, é sinuoso afirmar que Boécio estava inserido no mesmo grupo que ficará conhecido pelos principais representantes deste método¹², como Anselmo de Cantuária, Pedro Abelardo, Tomás de Aquino, dentre outros. Para isso, usaremos a perspectiva proposta por um dos grandes comentadores da Filosofia Medieval, Nicola Abbagnano, que descreve aquilo que vem a ser propriamente a escolástica, e desta forma poderemos comparar, tendo por base *A Consolação da*

¹⁰ “La “buena nueva” se proponía pues realizar un específico ideal pedagógico: formar al hombre nuevo y espiritual, al miembro del reino de Dios. Los evangelios contenían además insuperables ejemplos de los modos más propios para llevar a cabo esa labor educativa, modo; aunque aptos para las almas simples, preñados de sugerencias profundas para los espíritus refinados y cultos. Las parábolas ricas en imágenes de plástica evidencia y de significados simbólicos, los parangones precisos y audaces, la simplicidad lineal de los preceptos, todos éstos eran elementos nuevos de una pedagogía nueva, ajena a todo intelectualismo no menos que a todo artificio retórico. Esta acción educativa fundada directamente sobre los evangelios se dirigía sobre todo a los adultos, y la ejercían —cuando aún no se establecía una diferencia entre clero y seglares— ciertos fieles delegados para ello que se denominaban simplemente maestros (didaskaloi). La educación precedía al acto del bautismo, que era la forma de iniciación cristiana con la cual se pasaba a formar parte de la comunidad de los fieles y se ganaba la admisión a la más importante ceremonia, el ágape eucarístico.” (ABBAGNANO; VISALBERGHI, 1995, p. 90)

¹¹ Levando em consideração que na escolástica havia a tentativa explícita da explicação da fé por meio da razão; e de que Boécio, através da *A Consolação da Filosofia*, última obra escrita por ele, dispensa a necessidade dos elementos religiosos ou mesmo da intenção catequética para desenvolver o seu pensamento, podemos considerar que a escolástica por ele iniciada se distanciava daquela que será mais evidente do pensamento medieval. Desta forma, o termo pré-escolástica vem a traduzir este entendimento, pois ao mesmo tempo em que não anula sua participação como introdutor deste meio de ensino, o diferencia dos demais.

¹² A proposta desta assertiva é estimular um melhor aprofundamento da real participação de Boécio na construção da Escolástica. Esta questão não se valerá nesta dissertação como um tema integrante, tendo em vista que foge ao mote do trabalho, todavia, se registra a necessidade de uma avaliação levando em consideração especialmente o propósito de se investigar, tendo primeiramente um caráter boeciano e sem seguida da tradição escolástica.

*Filosofia*¹³, se houve transformações conceituais ao longo do seu desenvolvimento, e isolando deste conceito a real contribuição boeciana para educação,

Para Abbagnano a escolástica tinha uma relação mais próxima com o professor e sua função catequética do que o aluno com o conhecimento puro. Seu compromisso estava em desenvolver no discente a compreensão da verdade revelada, isto é, aquilo que fora apresentado ao homem como dogma por meio das Escrituras Sagradas¹⁴. Isto retirava da filosofia o seu caráter autônomo de investigar e de buscar o conhecimento sem que a tradição ou os fatos externos pudessem modificar o seu fim, relocando o ponto central da pesquisa para um mero esforço retórico.

Todo esse empenho seria necessário para instituir um vicário da sabedoria, ou seja, alguém que pudesse servir como sustentáculo intelectual entre o homem e a incompreensível mente de Deus¹⁵. Assim, na escolástica os problemas se resumiam na compreensão daquilo que já estava posto da verdade revelada e não no que se desdobrava na automaticidade da investigação. O que não dota este período de letargia do pensamento filosófico, pois as problemáticas que foram encaradas como relevantes estavam dentro da discussão filosófica, já que “a filosofia medieval, tal como a filosofia de qualquer outro período, pode ser descrita e caracterizada apenas com base no seu *problema* dominante, e não nas soluções que foram dadas a esse mesmo problema¹⁶.”

Deste modo, como a *norma* da investigação resulta da tradição religiosa, os *instrumentos e os materiais* desta investigação são provenientes da tradição filosófica. Esta vive substancialmente à custa da filosofia grega; primeiro a doutrina platônico-agostiniana, depois a aristotélica, fornecendo-lhe os instrumentos e os materiais de especulação. (ABBAGNANO, 1984, p. 11)

Portanto, o método de investigação neste período da filosofia medieval é de certo modo mais retórico do que racional. No entanto, a didática da escolástica, isto é, o *disputatio*¹⁷, apesar de não se apartar de um conjunto normativo, propicia ao seu interlocutor a possibilidade do caráter racional

¹³ Sabemos que é não possível utilizar *A Consolação da Filosofia* como única obra basilar para justificar o título que Boécio recebeu ao longo do tempo de “pai da escolástica”. Seria um erro grave desconsiderar neste mote obras como *Introdução (Isagoge) de Porfírio*, os comentários das *Categorias de Aristóteles* e outras como os comentários do *De Interpretatione*,

¹⁴ “Todas as filosofias são determinadas na sua natureza pelos problemas que constituem o centro da investigação; e o problema da escolástica consistia em levar o homem à compreensão da verdade revelada.” (ABBAGNANO, 1984, p. 10)

¹⁵ “A verdade foi revelada ao homem através das Sagradas Escrituras, através das definições dogmáticas de que a comunidade cristã se serviu para fundamentar a sua vida histórica, através dos padres doutores inspirados ou iluminados por Deus. Para o homem, trata-se apenas de aproximar-se dessa verdade, compreendê-la na medida do possível, mediante os poderes naturais e com a ajuda da graça divina, e fazê-la sua para assumi-la como fundamento da própria vida religiosa. Mas mesmo nesta perspectiva, que é a da própria investigação filosófica, o homem não pode nem deve basear-se apenas nas suas faculdades; a tradição religiosa ajuda-o e deve ajudá-lo fornecendo-lhe, através dos órgãos da Igreja, um guia esclarecedor e uma garantia contra o erro.” (*Idem*)

¹⁶ Cf. ABBAGNANO, 1984, p. 14.

da investigação¹⁸, elemento necessário e característico da pesquisa filosófica. Neste sentido, podemos enxergar fundamento para reconhecer que Boécio teve contribuições profundas na educação medieval¹⁹, singularmente *A Consolação da Filosofia*, tendo em vista que a noção mais básica do que se entende como atributo de um sistema educacional é o se fazer compreensível. E nesta obra se percebe de forma clara as qualidades de um texto que se esforça para se fazer entender, como é de se esperar daquele cujo objetivo é trabalhar um conceito pedagogicamente.

Podemos também nos questionar qual seria a diferença ou a peculiaridade que possui *A Consolação da Filosofia* para merecer este destaque, pois outros pensadores também se utilizaram das mesmas ferramentas, tais como a metáfora, poética, dramaticidade, criatividade e sagacidade; como também dispõe do princípio primordial de quem escreve, que é naturalmente levar o leitor à conclusão daquilo se que pretende explicar. Ao que parece, enumerar diversas virtudes do seu texto aparenta ser um exercício muito mais adulativo do que esclarecedor.

Neste ponto, nos valem da visão dilatada das vertentes que constroem o livro e ao que já foi citado neste trabalho, pois ele nos obriga a conhecer a história de Boécio e todos os outros cenários que interagem e falam com o leitor à medida que nos debruçamos na narrativa. Assim como lembra o professor Antônio Joaquim Severino, se é para desenvolver no homem o sentido de uma existência inserida numa prática social, é fundamental que a conjuntura deste meio seja algo real.

Construir a imagem do homem em sua situação de sujeito/educando. Integrando as contribuições das ciências humanas [...] o sentido da existência do homem só pode ser apreendido em suas mediações históricas e sociais concretas. A imagem que a Filosofia deve construir do homem só será consistente se baseada nessas condições reais da existência (SEVERINO, 1994, p.37-38).

Assim está posto em *A Consolação*, não apenas pela inserção histórica no cenário de um enredo, mas na efetiva tentativa de modificação ou resgate de valores que se perderam em razão das

¹⁷ “Consistia no exame de um problema tendo-se em consideração todos os argumentos que se possa aduzir *pro* e *contra*, a actividade literária dos Escolásticos assume sobretudo a forma de *Commentari* ou de recolha de *quaestiones*.” (ABBAGNANO, 1984, p. 11)

¹⁸ Apesar da *disputatio* dotar a escolástica de um viés racional por meio de um método, é importante ressaltar que apesar do modo de aferição de um conceito seja a racionalização, é imprescindível que a motivação desta ação não fuja do propósito basilar de todo estudo filosófico que é o de conhecer a verdade.

¹⁹ “[...] E graças ainda a educadores como grande visão pedagógica. A título de exemplo consideremos o caso de Boécio. [Ele] elabora essas sementes para a Idade Média. Boécio é um romano que conhece a fundo a cultura grega e que percebe que o esplendor cultural do mundo antigo passou: a realidade agora são dos ostrogodos! [...] Boécio, no entanto, percebe o que deve ser feito: só se pode salvar a cultura em épocas de crise como a que ele vive adaptando-se às condições dos bárbaros. E ele assume a tarefa de selecionar, traduzir, dar em forma de *bê-abá* os grandes tesouros culturais da Antiguidade.” (LAUAND, 2005, p. 23)

severas transformações da sociedade, que ela (a sociedade) padece de um desregrar dos seus costumes. O que foi escrito numa cadeia não tinha como destino final a constituição de processos especulativos a ser analisados indefinidamente pela posteridade, mas sua aplicabilidade no meio social. Neste sentido, a filosofia de Boécio é pedagógica, porque ela implica a problematização da relação do conhecimento ao ponto de envolver processos cognitivos e conceituais. É educadora, pois a subjetividade está calcada na concretude da realidade existente na Roma do século VI, e a todo momento seu discurso não foge da esfera dos problemas éticos de um povo que padece de direcionamento. E é também didática, porque estimula a investigação filosófica e sua independência do dogmatismo, como também consolida o uso da razão como único caminho seguro de adentrar em temas sem que se pré-estabeleça aquilo que deseja que seja encontrado.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

_____, Nicola. **História da Filosofia**. Volume IV. 3ª Edição. Lisboa: Editora Presença, 1984.

_____ e VISALBERGHI, N. **Historia de la Pedagogia**. 4ª Edição. Calz. de San Lorenzo/Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1995.

BOÉCIO. **A Consolação da Filosofia**. Tradução de Willians Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOËCE. **La Consolation de la philosophie**. Traduction de Aristide Bocognano. Paris: Éditions Garnier, 1937. (Classiques Garnier)

BOEHNER, Philotheus e GISLSON, Etienne. **História da filosofia cristã**, das origens até Nicolau de Cusa. Tradução Raimundo Vier O.F.M. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

CAMPENHAUSEN, Hans Von. **Os Pais da Igreja. A vida e a doutrina dos primeiros teólogos cristãos**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2013.

GRABMANN, Martin. **Historia de la Filosofia Medieval**. Traducción de Salvador Minguijón. 1928. Disponível em: <http://www.dfists.ua.es/~gil/historia-de-la-filosofia-medieval.pdf>. Acesso em: Mai. de 2014.

LAUAND, Luiz Jean. **Cultura e educação na Idade Média**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

_____, Luiz Jean. **Educação, teatro e matemática Medievais**. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SARANYANA, Josep-Ignasi. **A Filosofia Medieval, das origens patrísticas à escolástica barroca**. Tradução de Fernando Salles. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio” (Ramon Llull), 2006.

SAVIAN FILHO, Juvenal. “Estudos introdutórios e notas aos Escritos (**opuscula Sacra**) de Boécio”. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p.3-130.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

STEENBERGHEN, F.V. **História da Filosofia: período cristão**. Lisboa: Gradiva, 1984.